

# MÍDIA-EDUCAÇÃO E ARTE-EDUCAÇÃO: UMA APROXIMAÇÃO MAIS QUE CABÍVEL

## *EDUCATION-MEDIA AND EDUCATION-ART: AN APPROPRIATE APPROACH*

Solange Puntel MOSTAFA<sup>1</sup>  
Luis Fernando MÁXIMO<sup>2</sup>

### RESUMO

A pesquisa objetiva verificar o equilíbrio entre dimensões exploratórias, interativas e educativas presentes em sites educacionais. Baseados em nossa experiência de navegação pessoal, levantamos 103 sites educacionais e sistematizamos as informações em cinco categorias como: 1) Proposta ou filosofia do site; 2) Formação de Equipe; 3) Tipo de Iniciativa; 4) Acesso, Parceria, Público Alvo; 5) Destaque. Ao término desta análise estatística, partimos para conhecer a relação que os professores da rede municipal estabelecem com alguns desses sites nas práticas escolares. Isso foi feito através da ferramenta Blog com seis professores responsáveis pelos laboratórios de informática das escolas. Essas duas etapas nos levaram à construção do 'Site do Professor do Município', onde elegemos as seguintes categorias de repositório e consulta: Material Didático, Aulas Prontas, Projetos e Planos de Aula, Jogos Educativos, Vídeos e Trailers de filmes para uso pedagógico.

**Palavras-chave:** Mídia-educação; Educacional Sites; Formação de Professores.

### ABSTRACT

*The research purpose is to check the balance among the exploratory, interactive and educational dimensions found in educational sites. Based on our personal experience surfing in the internet we could find 103 educational sites and the information was classified into 5 categories: 1) The site proposal or philosophy; 2) Team Formation; 3) Kind of Initiative; 4) Access, Partnership, Target Audience; 5) Prominence. After this statistical analysis, we started studying the relationships that teachers from municipal schools establish with some of these sites in school activities. This study was carried on through the blog tool with 6 teachers responsible for the school' computer science labs. These two steps led us to build the "Municipal Teachers Site" with 5 categories of consulting: pedagogical material; prepared classes; class projects; educative games; videos and films trailers to be used pedagogically.*

**Key words:** Education Media; Educational Sites; Teachers' Education.

---

<sup>(1)</sup> Professora e vice-coordenadora do Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (SC). E-mail: smostafa@terra.com.br

<sup>(2)</sup> Doutorando em Informática na Educação (UFGRS) e professora na Universidade do Vale do Itajaí (SC). E-mail: fernandomax@univali.br

## Uma polêmica inspiradora

Uma polêmica na literatura de comunicação/educação pode ser identificada nas posições defendidas por autores situados em cada um dos campos em questão; Para SOARES (1999), quatro assuntos estariam sendo discutidos ou propostos na e para a constituição do campo da educomunicação: “1 – epistemologia do novo campo; 2 – educação para os meios de comunicação; 3 – a mediação pedagógica das novas tecnologias e 4 – gestão da comunicação nos espaços educativos”. Já para BELLONI (2002), não há razão para separar a segunda da terceira dessas áreas (“educação para a comunicação” e “mediação tecnológica na educação”), vendo-as mais como ‘duas dimensões do mesmo processo de integração à educação, de todas mídias, ou das TIC, desde o livro e o jornal ao *“último grito high tech”* recém disponível no mercado’. Pois para a autora, *“afinal ..., os meios técnicos são os mesmos, utilizados pelos sistemas de comunicação ou de educação, o que diferencia esta utilização são os objetivos e finalidades de um e outro campo.* E quanto à integração destes meios técnicos à educação, ela só poderá acontecer de forma plena se contemplar *‘a reflexão sobre as regras da arte do meio técnico utilizado ...’* e *‘se respeitar a dupla dimensão do uso pedagógico de qualquer mídia: ao mesmo tempo objeto de reflexão e instrumento pedagógico’* (Idemp.32)

Na origem da polêmica estão as visões de cada área de conhecimento acerca do fenômeno da interrelação da educação e da comunicação. Os comunicadores reclamam para si o potencial de transformar a educação oferecendo, através dos meios de comunicação uma linguagem mais dinâmica. Os educadores entendem que a postura e a mediação do professor ainda são os fatores mais importantes a serem considerados no uso das novas tecnologias de informação e comunicação como ferramenta pedagógica. Para Belloni a integração das novas tecnologias aos processos educacionais vai exigir dialetizar os aspectos de ferramenta pedagógica e de objeto de estudo, única forma de adensar a historicidade das tecno-logias. Isso significa, contemplar num

mesmo movimento, formação de professores (a autora não resiste à famosa pergunta gramsciana “Quem educa os comunicadores?”), seleção de conteúdos e a reflexão sobre as tais ‘regras da arte’ do meio utilizado, com sua contextualização.

Com relação às regras da arte do meio utilizado, as reflexões de Vygotsky no seu livro menos lido, sobre a psicologia da arte, tem uma contribuição original e importante. O autor está derivando uma nova maneira de entendermos a obra de arte, seja ela uma poesia, uma pintura ou como diz Belloni, o *“último grito high tech”* recém disponível no mercado’. Como ele está dialogando com as duas tendências da estética da época, Vygotsky descarta a ‘estética de cima’ oriunda do idealismo alemão, mas que ainda tinha repercussões na Rússia do seu tempo, estética essa presa às análises da ‘natureza da alma’ de caráter especulativo e metafísico. Mas descarta também a ‘estética de baixo’ baseado em pesquisas empíricas sobre a recepção da obra de arte, por considerar *“estéril as emoções do espectador, uma vez que ela também está oculta no campo inconsciente do psiquismo”* (VYGOTSKY, 1999 p. 24-25). O novo método que ele propõe para a psicologia da arte toma por base ‘não o autor e o espectador, mas a própria obra de arte’ (idem p. 25). A partir daí o autor desenvolve o que ele chama de ‘recriação da resposta estética’ e das suas leis gerais numa seqüência que deve iniciar necessariamente na própria obra de arte: *“O sentido geral desse método pode ser expresso na seguinte fórmula: da forma da obra de arte, passando pela análise funcional dos seus elementos e da estrutura, para a recriação da resposta estética e o estabelecimento das suas leis gerais”* (Idem, p. 27).

As leis gerais da reação estética que Vygotsky persegue incansavelmente neste denso livro sobre a psicologia da arte são gerais porque não podem ser reações de indivíduos particulares; alguma coisa acontece na reação estética que é comum a todos, cuja emoção deve ser diferente de qualquer outra emoção pois trata-se da reação especificamente estética, referida à obra de arte. Vygotsky, porém está escrevendo no começo do século e para aproximá-lo do *‘último grito high*

*tech* precisamos de um *'detour'* que nos faça ver arte ou elementos artísticos também nos gritos *high tech*, prenes de regras; produtos midiáticos são assim um campo privilegiado para a análise vygotkiana da reação estética.

A consulta à literatura brasileira evidenciou poucas pesquisas que tomassem os artefatos midiáticos (sites educacionais) como objetos de estudo: alguma em nível de monografia (SILVEIRA, 2002); outro em nível mais didático com a preocupação de professores universitários de pedagogia em instruir internautas (FARIA & CAMBOIM, 2001) e as reflexões mais propriamente pedagógicas como as de Lucena (1999), versando, talvez de forma pioneira na literatura nacional, sobre as especificidades de um site educacional para o ensino básico. Mais freqüentes são as pesquisas analisando ambientes virtuais de aprendizagem em situações formais de ensino a distância. Menos freqüente são as pesquisas sobre ambientes não formais de aprendizagem; delineamos então, como objetivo geral desta pesquisa verificar o equilíbrio das dimensões exploratória, educacional e interativa em cento e três (103) sites educacionais, considerados a partir de agora, como ambientes não formais de ensino e aprendizagem, verificando também, junto a seis escolas da rede pública municipal de ensino, a relação que os professores estabelecem com essas dimensões.

### **Sites educacionais: ponto de encontro entre a Universidade e as Escolas**

Perguntamos pela proposta ou filosofia dos sites e pela formação das equipes. Assim, baseados em nossa experiência de navegação pessoal, levantamos cerca de cento e três (103) sites educacionais sistematizando as informações em planilha Excel em cinco categorias como Proposta ou Filosofia do site, Formação de Equipe, Tipo de Iniciativa, Acesso, Parceria, Público Alvo e Destaque. Ao término desta análise, a qual nos possibilitou alguns esquadrinhamentos estatísticos, sentimos necessidade de conhecer melhor a relação dos professores com a Internet nas práticas escolares,

o que fizemos através da ferramenta blog com seis professores da rede municipal, responsáveis pelos laboratórios de informática das escolas. Essas duas etapas nos levaram à construção do 'Site do Professor do Município' onde elegemos as seguintes categorias de repositório e consulta: Material Didático, Aulas Prontas, Projetos e planos de aula, Jogos educativos, Vídeos e Trailers de filmes para uso pedagógico.

### **1) Análise dos 103 sites**

Quanto à proposta ou filosofia dos sites, identificamos uma grande maioria situados na categoria Autoformação (43%); seguidos pelos sites que categorizamos como Outdoor ou Janela de Negócios (17%) bem como os caracterizados pelos seus Recursos/Conteúdos (14%), ficando os sites noticiosos e/ou informativos mais ou menos no mesmo nível que os híbridos Autoformação/Janela de Negócios (6% e 7%, respectivamente). Por último ficaram os sites construídos a partir de envolvimento com projetos de pesquisa, com 4% dos casos, o que confirma as poucas pesquisas considerando os artefatos midiáticos (sites educacionais) como objetos de estudo. Uma boa parcela dos portais volta-se então, explicitamente para a formação continuada dos professores, a exemplo dos portais "*educacaopublica*", "*pedagogiapro*" ou "*uol*". Outra pequena parcela combina formação continuada com janela de negócios, a exemplo do centro referencial e *educarede*; outros aproximam-se mais de um outdoor ou uma janela de negócios como os portais 'soseducador', 'educacional', 'eaprender' ou 'ensinet'. Há ainda uma modalidade de site mais informativa ou noticiosa como o site 'educabrasil', 'terra educação', 'ao mestre com carinho', 'to ligado', 'guia geográfico', 'a confraria', 'uma coisa e outra' e 'conhecimentos gerais'; os exemplos de sites Recursos/Conteúdos são: 'estudantes', 'nossa escola', 'alô escola', 'site de dicas', 'graffik', 'duende', 'escelsanet', 'iguinho', etc.

Quanto às equipes identificadas nos sites educacionais, ressaltamos que a Pedagogia tem um papel a cumprir na elaboração e avaliação

dos sites educacionais, mas ainda é tímida a participação de pedagogas ou profissionais com mestrado ou doutorado em educação integrando as suas equipes; apenas 3% dos sites integram educadores, a exemplo do site *Centro de Referência Educacional* ou do site *Psicopedagogia*; se formos considerar o professor de pedagogia (e não o educador) esse percentual cai para 1%; o pessoal com formação em educação pode atuar na condição de contedistas para selecionar fontes de informação (artigos, monografias e notícias educacionais) ou para recriá-las em textos mais apropriados à linguagem da Internet e à linguagem dos professores escolares, bem como para selecionar ou desenvolver projetos e aulas em linguagem e metodologias próprias à realidade escolar. É diferente a participação do professor universitário na produção dos produtos midiáticos; 10% dos sites consultados são 'assinados' por professores universitários de várias áreas de conhecimento, inclusive de pedagogia, como é o caso do site 'pedagogiapro'

ou 'pedagogiaemfoco.pro.br'; Mas pode-se dizer que ainda é muito tímida a participação da pedagogia na construção e/ou avaliação de sites educacionais. Já os jornalistas ficam numa posição mais confortável, com 6% das produções (Site 'Educabrazil', site 'Nossa escola', 'Andi', 'Eduklink', 'Fonte para educação infantil', 'Estadinho Sp', 'Folhinha Uol', 'Revista Nova Escola'). A maioria dos sites educacionais (53%) possuem equipes multidisciplinares, o que nos parece uma tendência importante.

## 2) A conversa com os professores no blog

Convidamos pessoalmente seis professores da rede municipal, responsáveis pelos laboratórios de informática das escolas a comentar, na ferramenta blog, sobre alguns sites que previamente categorizamos da seguinte maneira:

**Quadro 1**

Nome do Site Educacional	Proposta/Filosofia	Acesso	Público Alvo	Destaque
Educacional	Outdoor/JanNeg	Rest	Prof/Alun	B Imagens
Planeta Educação	Autoformação	Semi	PPA	Crítica a Filmes
Centro de Referência Educacional	AutoF/JanNeg	Livre	Prof/Escolas	Você é Autor
Klick Educação	Outdoor/JanNeg	Semi	PPA/Escolas	Animações
Escelsanet	Recurso/Conteúdo	Livre	Infantil	Proved Escel
Iguinho	Recurso/Conteúdo	Livre	Infantil	Desenho Animado
Clube do Professor	Autoformação	Livre	Prof	
Site de Dicas	Recurso/Conteúdo	Livre	PPA	Software gratuito
Duende	Recurso/Conteúdo	Livre	Infantil	Multimídia

Cinco desses sites foram objeto de comentários dos professores no blog, a saber: 'Nova escola', 'Klick educação', 'Site de Dicas', 'Duende' e 'Planeta'. Outros cinco foram sendo comentados espontaneamente, sem a nossa indicação, tais como: 'Griffk', 'Correionet', 'Caranguejo', 'Embratel' e 'Educabrazil', sites que alguns professores já conheciam possibilitando-lhes comparações com os sugeridos; em torno desses sites estabeleceu-se algumas controvérsias: 1)

a adequação de sites do tipo Recursos/Conteúdo para o uso pedagógico; 2) a adequação de sites do tipo Informativo/Noticioso para os professores do ensino fundamental; 3) comum entre os professores foi a aceitação (até com certo fascínio) dos sites de vídeos digitalizados e 4) houve indícios de teorização acerca da parceria entre a Comunicação e a Educação na medida em que uma acadêmica de jornalismo entrou no blog e passou a dialogar com os professores. A

percepção da primeira professora a fazer comentários no blog é a de que o site que proporciona apenas entretenimento não basta para funcionar como ferramenta pedagógica; a professora também se expressa sobre as ‘regras da arte’ (agora regras técnicas): ‘*Estive navegando no site Duende e posso dizer que ele é muito pesado e pouco útil*’ (primeira professora); estimulada a explicitar mais sua opinião, a professora continua:

*Como disse visitei o site e achei pouco útil. O site tem cara de software educativo, com muita ilustração e animação em Flash o que retarda sua abertura, mesmo em banda larga ( imagina em conexão discada). É um site de entretenimento on line, o que não interessa para uso pedagógico... Gostei só da Ecologia, mas parece um software, não um página web... (primeira professora)*

Após a intervenção da segunda professora notamos a mediação das professoras com as tecnologias: num caso, uma das professoras observou o equilíbrio entre teoria e prática proporcionado pelo site ‘dicas uol’; noutro, a professora identificou a oportunidade de produção de texto a partir das imagens sem texto, onde ela relata ter introduzido a voz dos alunos na contação de histórias (através da ferramenta Power Point). O ‘diálogo’ prossegue na voz da terceira professora convidada para participar da pesquisa; esta menciona as dificuldades que teve com o site ‘click educação’ do cadastramento prévio exigido no site.

Um dos pesquisadores interveio nesta conversa das professoras: “*Concordo que o Dicas da Uol tem coisas interessantes (imaginem que tem até teses e dissertações, quase 50 delas) mas a página principal do site é muito infantilizada não acham? Vocês apreciam aquela página principal?*” O comentário da pesquisadora acerca das teses e dissertações parece não ter surtido nenhum efeito no processo de navegação dos professores, pois a resposta foi: “... *já viram os PCNs simplificados da nova escola? Achei ótima idéia porque contextualiza os PCNs com experiências escolares*” (primeira professora). A mesma professora que valoriza ‘PCNs simpli-

ficados’, também valoriza seleção de textos por parte dos professores. Porém, textos mais didatizados, pois, para ela, sites de notícias educacionais por exemplo já seriam ‘*para professores que tem profundidade*’, com ‘*hábito pedagógico diferenciado*’ idéia que ela ilustra com a imagem de um iceberg postado no blog. O tema das notícias educacionais surgiu em meio à intervenção de uma acadêmica de jornalismo que, na sessão dos comentários do blog, inicia um diálogo com as professoras, indicando-lhes primeiramente, o site de vídeos da Embratel e após, o site de notícias educacionais:

*Gente! Eu continuo bisbilhotando... Não sei se vocês conhecem os projetos da Embratel, mas eu visitei a biblioteca multimídia e cliquei logo no primeiro link “ponto comunidade”, são imagens e vídeos interessantes para alunos e professores fazerem suas pesquisas. É uma pena que não tenha texto e por isso demore um pouco para baixar os vídeos, mas vale a pena conferir os conteúdos o endereço é: [www.bibliotecamultimedia.org.br](http://www.bibliotecamultimedia.org.br)*

A professora do *iceberg* saúda as indicações da acadêmica de jornalismo ressaltando os arquivos de voz da biblioteca indicada mas adverte que os professores em geral ainda estão alheios aos processos midiáticos disponíveis em rede: “... *Mas volto a dizer que os professores precisam aprender que precisam desses recursos para sua práticas pedagógicas e sua auto- formação*”. É como se os professores dos laboratórios conhecessem os recursos, conhecimento não compartilhado pela maioria dos professores escolares. A mesma professora comenta: “*Gostei dos vídeos deste projeto do Canal Futura. Acho que os vídeos poderiam servir de idéia para elaboração de projetos semelhantes a este com o alunos da rede de ensino...*”

É nesse momento que as mensagens aparecem intituladas ‘Educação e Comunicação’: a presença da acadêmica de jornalismo falando sobre vídeos estimula comentários sobre parecerias entre jornais locais e escolas para uso pedagógico de jornais. E desperta o interesse de vários professores, em mensagens intituladas:

'*Vídeo na Escola*', '*Vamos falar de vídeo na escola?*', '*Biblioteca de multimídia da embratel*', '*Agora me empolguei*', '*Onde estão os vídeos da Embratel?*' e '*Vídeos do Canal Futura*', '*Volto a dizer que...*' As indicações de sites de vídeos para os professores foram as que despertaram maior interesse. Os vídeos necessitavam inclusive de mais conhecimentos técnicos para baixá-los e gravá-los, urgência que aparece até no título de mensagem intitulada '*Não consegui salvar os vídeos da Embratel*', mensagem respondida com um '*No meio da página...*' para indicar o lugar do click para a gravação. A acadêmica de jornalismo, então comenta: "*Olá! Percebi que neste final de semana este blog pegou fogo e a dica que eu dei sobre a biblioteca virtual da Embratel deu ânimo a todos!*"

A discussão sobre os vídeos possibilitou momentos fortes de ensino aprendizagem entre os professores ao mesmo tempo em que, entusiasmados, começaram a pensar nos outros professores e em como eles iriam passar esses novos ensinamentos: "*Já baixei uns 7 vídeos e agora estou baixando mais dois enquanto blogo... E num site de educação tem que ter uma biblioteca destas... eu gosto muito mais de ouvir do que de ler.. este caminho me atrai e pode ser que faça o mesmo para muitos professores.*" (primeira Profa.). A mensagem é seguida por outra que diz: "*Fiz o mesmo que você .... já baixei dois e estou quase concluindo outros dois. O assunto, é claro, EAD. Veja que maravilha*". (quarta Profa.). Em mensagem intitulada '*volto a dizer que ...*'.

## Considerações finais

Das conversas no blog, concluímos que os jornalistas estão mais à frente do que os educadores com relação a novas linguagens mas a preocupação com os 'outros' professores em geral vêm dos próprios educadores dos laboratórios de informática; a referida acadêmica de jornalismo também preocupou-se com a estrutura de construção do site enquanto isso não foi preocupação dos professores de informática; as regras da arte do site (textos

didáticos em sua maioria sem referências bibliográficas, ausência de pedagogos na liderança dos sites, sites do tipo autoformação com interatividade na forma de envio de trabalhos escolares, mais do que noticioso ou propagandístico ou mesmo de soluções empresariais), essas 'regras da arte' observadas em nossa pesquisa não são intrínsecas a um site educacional. É mais razoável supor como regra, o equilíbrio entre as dimensões exploratórias, interativas e educativas, como as classifica Piquet (2000); no entanto, notamos que os professores preferiram as dimensões exploratórias e educativas nos seus comentários, sem quaisquer menção às ferramentas de comunicação dos sites; não houve nenhum comentário sobre as oficinas de aprendizagem e suas modalidades de ensino a distância. Houve preocupação com a formação continuada dos professores mas nenhuma menção aos próprios sites como ambientes de ensino a distância. Talvez isso indique que os professores (mesmo os professores de laboratório os quais possuem práticas diferenciadas com a informática educativa), ainda vivenciam o paradigma da ilustração mais do que o paradigma da comunicação online trazido pelas tecnologias de informação e comunicação (tics). Vídeos na Internet funcionaram, para essas professoras pesquisadas, como o '*último grito high tech*', tal o interesse despertado pela estética do audiovisual online; o vídeo na Internet talvez tenha provocado uma reação estética diferente daquela usual que separa o visionamento em aparelho técnico distinto como o aparelho DVD. É possível que tal distinção tenha a ver com o tempo de duração das produções midiáticas de Internet, sempre mais curtas. Se considerarmos os tempos escolares e os tempos de aprendizagem, veremos que o tempo de duração dos vídeos e de outras produções midiáticas online é outra das 'regras da arte' importante de serem observadas ao considerarmos essas produções como ferramentas pedagógicas. Videoclipes, trailers de filmes, desenhos ou cartoons são outros tantos exemplos de artefatos em linguagem de Internet, à espera da apropriação pedagógica. As conversas no blog possibilitaram aos pesqui-

sadores noções de como encaminhar formação continuada também com relação ao acesso pois o simples cadastramento do professor no site significa para ele restrição de uso e, no limite, abandono:

*quanto ao do klick educação, interessante, mas o click fica restrito, pois tem que ser cadastrado, isso é muito chato, porque até que o indivíduo faça o seu cadastro.....já acabou com o interesse, isso é uma pena, eu mesma desisti de continuar vendo, porque necessitava de uma assinatura (terceira Profa.).*

Identificamos em nosso levantamento, doze sites na condição de acesso semi-livre, dentre os quais o 'klickeducação' citado pela professora. O site foi classificado em nosso levantamento como Outdoor/Janela de Negócios; os professores precisam de esclarecimentos quanto ao acesso e quanto à natureza jurídica do site; notamos em nosso levantamento que a maioria dos sites são de acesso livre mas isso não dispensa o cadastramento do professor, caso ele queira enviar trabalhos para serem publicados no site; no caso citado, o site é de natureza privada e de fato, há sessões abertas apenas aos assinantes. Da mesma forma é o site 'Planeta educação', de natureza jurídica privada com acesso semi-livre. As páginas desses sites nem sempre esclarecem o internauta sobre o processo de cadastramento. Mas mesmo em casos de acesso totalmente livre, o professor precisa se familiarizar com a estrutura de banco de dados da Internet para melhor interatividade. O 'Site do Professor do Município' por nós construído como produto desta pesquisa, totalmente aberto em seus conteúdos, requer cadastramento para envio de trabalhos e de notícias educacionais. Desses mecanismos, os professores precisam se apropriar. Os meios eletrônicos são marcados, segundo BELLEI (2002 p. 109)) por gêneros discursivos cuja ênfase é a rápida recuperação e organização das informações.

É o caso de qualquer dicionário mas também listas telefônicas, códigos postais, manuais de instrução ou acervos de documentos de consulta online como os catálogos de

bibliotecas. O estilo dos meios eletrônicos fazem parte das regras da arte dos sites educacionais e com essas regras o professor deverá se familiarizar para interagir com eles; exemplos acerca destas regras nos indicam que as ferramentas pedagógicas precisam se tornar objeto de mais pesquisas a fim de que respeitemos 'a dupla dimensão do uso pedagógico de qualquer mídia: ao mesmo tempo objeto de reflexão e instrumento pedagógico', conforme nos recomenda a literatura de Educação/Comunicação com que iniciamos esta pesquisa. No caso dos sites educacionais estamos lidando com objetos artístico-comunicacionais por excelência, como podem ser considerados os produtos midiáticos em geral. Entendemos que a experiência colegiada que os professores vivenciaram durante as conversas no blog facilitaram a sua apreensão dos sites educacionais enquanto objeto de estudo, ao mesmo tempo sinalizaram aspectos de ferramenta pedagógica na construção, pelos pesquisadores, do 'Site do Professor do Município' como produto desta pesquisa. No site construído foram incluídos espaços privilegiados para vídeos e artefatos similares como as animações digitais em categorias como Desenho animado, Ponto de vista, Cidadania, Interpretação Livre, Vídeo Clipe e outros. Na crítica (materialista) de arte visualizada por Vygotsky há espaço também para a arte-educação: o papel do crítico de arte ou arte-educador não é o de interpretar a obra (que seria uma recaída na 'estética de baixo') mas o de não deixar dispersar a emoção causada pela obra, canalizando-a para a reflexividade. O professor do século XXI seria, na visão de Jacquinet, um educador no sentido de integrar os diferentes meios nas suas práticas pedagógicas e não um professor especializado da educação para os meios (1998). O mesmo raciocínio estende-se aos aspectos artísticos dos produtos comunicacionais: mídia-educadores são também arte-educadores, se levarmos em conta que os objetos midiáticos são saturados de elementos artísticos. As regras técnicas dos meios de comunicação chamados hoje 'tecnologias de informação e comunicação' precisam ser consideradas como regras da arte

tanto na consideração psicológica de Vygotsky quanto na percepção pós-humanista de Levy, para quem o texto só adquire sentido quando relacionado a outro texto; o contexto da significação está, portanto no hipertexto e este passa a ser mais uma das regras da arte na escritura e leitura dos artefatos web.

## Referências

- BELLONI, M. L. **Mídia-educação ou comunicação educacional?** Campo novo de teoria e de prática. In BELLONI, M. L. (org.). A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2002.
- FARIA, Carlos & CAMBOIM. **Elaborando e Avaliando Sites Educacionais.** Disponível em: <www.ufv.br/2001>.
- JACQUINOT, **O que é um educador;** o papel da comunicação na formação dos professores. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/nucleos/nce/artigos.html>
- LEVY, P. **As tecnologias da inteligência;** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993
- LUCENA Marisa; Lucena A.; Lucena, Beto. **O desenvolvimento de sites temáticos dentro de um portal comprometido com a qualidade da informação para a educação.** Disponível em: <www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/trabalhos/CesarMaterial/relatos%20Coinfe%5CRelatos%20do%20III-Coinfe.doc>.
- LUCENA, Marisa. Portal de Educação Edukbr; *Conect@* - número 4 - fevereiro/2002 Disponível em: <http://www.revistaconecta.com/conectados/marisa\_portal.htm> revista Arquivo capturado em 20.02.2003.
- MOSTAFA, S.P; MÁXIMO, L. F. Portal, paper ou revistas pedagógicas? In: XII ENDIPE. **Conhecimento local e conhecimento universal.** Curitiba, ago/set 2004
- PIQUÉ, Jorge. A. **Internet e a transformação da vida acadêmica.** Disponível em: <http://intelecto.net/ead/artigos.2000>.
- SILVEIRA, Sônia M. **Site educacional: portal para a formação continuada.** São Paulo, Centro Universitário Nove de julho UNINOVE – Curso de Pedagogia, 2002. (monografia capturada em 20/02/2003).
- SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: ou a comunicação nos espaços educativos. IN: Bicudo, M. A V. **Formação do educador e avaliação educacional.** v.4 São Paulo, Ed. UNESP, 1999 p.105-118.
- VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.